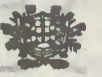




NASCER DE NOVO



PORTE
PAGO

MENSÁRIO

Dezembro de 1982
Ano 3.º — N.º 36
Número Avulso 10\$00

Director - Baptista de Sousa — Tel. 89291
Redactor - José Vilar; Administrador - João Elró
Propriedade - Fábrica da Igreja Paroquial de Esposende
Red. e Adm. - Residência Paroquial — 4740 ESPOSENDE

BOLETIM INTERPAROQUIAL

Apúlia, Belinho, Curvos, Esposende, Fão, Fonte Boa, Gandra, Gemeses,
Mar, Marinhas, Palmeira, Rio Tinto, Vila-Chã e Vila Cova

Composto e impresso
na Tipografia Camões
Telef. 62831
Rua Gomes de Amorim
4490 - Póvoa de Varzim

NATAL DE SEMPRE



SENHOR, BATES-ME À PORTA COM BRANDURA
E NÃO ME VÊS CHORANDO CÁ POR FORA:
TAMBÉM EU FEÇHEI TUDO E FUI-ME EMBORA
BUSCANDO EM TEU CAMINHO A MINHA ALTURA!

P'RA MAL DESTES MEUS PÉS, POR DESVENTURA
DESFEZ-ME NO CAMINHO ESSA DEMORA...
E VENS, SENHOR, BATER-ME À PORTA AGORA
QUE JÁ PERDI DA ALMA A FECHADURA?

SENHOR, NÃO BATAS MAIS, PÁRA UM MOMENTO:
DEIXA-ME ENTRAR PRIMEIRO E LÁ POR DENTRO
EU HEI-DE ABRIR-TE À LUZ OS MEUS ESCOMBROS...

SENHOR, RETARDA UM POUCO O TEU FADÁRIO
ENQUANTO VOU LÁ DENTRO, AO MEU CALVÁRIO,
PRÊGAR-ME NESTA CRUZ QUE TRAGO AOS OMBROS!

ABÍLIO PEIXOTO

Um Natal diferente

Se eu pudesse, modificaria o presépio e com ele a festa do Natal. Em vez de figurinhas de barro, colocava ali, bem junto do Menino Jesus, os poderosos do mundo. Os poderosos do dinheiro, da política, do saber. Colocava-os ali e convidava-os a reflectirem como monges devotos.

Para os ajudar nesta tarefa importante, a que a maioria esmagadora deles não está certamente habituada, colocava diante deles a Bíblia. Apontava-lhes o Evangelho de S. Lucas, no cap. I, onde se lê: «Nasceu-vos um Salvador. Encontrareis um Menino envolvido em panos e deitado numa manjedoura».

É natural que ficassem pasmados estes poderosos. Para os socorrer nesta dúvida, indicava-lhes no mesmo capítulo a razão de tamanha pobreza. Estavam ali «porque não havia lugar para eles na hospedaria».

E não havia por vários motivos: eram pobres, eram nazarenos, ela estava grávida e podia haver complicações...

Hoje insiste-se muito na opção pelos pobres. Não há perigo de muitos optarem por eles. Porém, para que esta opção seja mais eficaz tem que estender-se a todas as formas de pobreza. E aqui cabe perguntar se uma das causas da miséria material e moral em que vive imensa gente não é também o resultado da pobreza de sentimentos e de ideias de muitos poderosos do dinheiro, da política e do saber. Precisam de ser libertados desta pobreza.

«Nasceu-vos um Salvador»... Desconhecem, ou não aceitam, a função social da riqueza nas suas diversas expressões. Se também estes pobres fossem evangelizados, haveria mais bairros de casas a preços acessíveis. Falava-se menos de trabalhadores e trabalhava-se mais. Os poderosos do saber pensariam menos em si para pensarem mais nos outros. Porque saber mais é para servir melhor.

A visita dos poderosos ao presépio, uma visita guiada poderia trazer um Natal diferente. Com menos diferenças sociais. Com menos mercantilismo. Com menos ritualismo. Com menos superstição. Com menos exploração, menos racismo, menos preconceitos, menos ignorância. E tantos «menos» que, se menos fossem, mais justiça, mais paz e mais compreensão haveria.

Haveria um Natal diferente. Um Natal muito melhor. Um Natal mais cristão. Abrangeria o ano inteiro...

N. FILIPE

Quando não há NATAL

Celebrar o Natal é viver a Mensagem salvadora de Jesus.

Não há Natal quando o homem não reconhece no outro um seu irmão.

Não há Natal quando uns se baqueteiam enquanto outros passam fome.

Não há Natal quando uns fazem despesas supérfluas — no luxo, na vaidade, na satisfação de vícios e paixões — enquanto outros não possuem o necessário.

Não há Natal quando há dinheiro para comprar material de guerra, para organizar comícios e gastar em propaganda política, e não há para construir hospitais e abrir escolas.

Não há Natal quando os casais se vêem impedidos de terem filhos porque não dispõem de habitação suficiente.

Não há Natal quando se gasta dinheiro em divulgar práticas contraceptivas, ou em montar clínicas de aborto, e se não subsidia o ensino livre, nem se ajudam os pais a educarem os filhos de harmonia com as exigências da sua consciência.

Não há Natal quando, nos meios de trabalho, os homens, em vez de se ajudarem, se guerreiam com rivalidades que semeiam a injustiça e intrigas que dividem.

Não há Natal quando os divertimentos prejudicam e degradam o homem, em vez de o auxiliarem e enobrecerem.

Não há Natal quando, na Escola, se não deixa que no espírito das crianças nasça e cresça a ideia de Deus.

Não há Natal quando as pessoas, por motivos políticos ou religiosos, são privadas da sua liberdade ou vítimas de perseguição.

Não há Natal quando se praticam a violência e o terrorismo.

Não há Natal quando as pessoas são injustamente privadas dos seus bens.

Não há Natal quando um homem, em vez de se considerar criatura de Deus, se converte num adorador do homem.

Não há Natal quando cada um reivindica os seus direitos, e só os seus direitos, esquecendo-se do cumprimento dos seus deveres.

Não há Natal quando os homens se esquecem da sua dimensão espiritual e do seu destino eterno.

Não há Natal quando os detentores do poder se esquecem de que a autoridade é um serviço a favor da comunidade e utilizam em proveito próprio ou de um grupo o que existe para o bem de todos.

Não há Natal quando há pessoas que vivem do comércio do corpo.

Não há Natal quando há gente a viver em barracas e em bairros de lata.

Não há Natal quando há jovens que se drogam e raparigas, abandonadas, que se matam.

Não há Natal quando marido e mulher não se entendem, quando os irmãos se não falam, quando pais e filhos se não aceitam como são.

Não há Natal quando não respeito os outros, ou sou intolerante.

Não há Natal quando não sei esquecer e perdoar.

Não há Natal quando me esqueço de Deus ou não frequento os sacramentos.

Não há Natal quando não amo a Deus e ao próximo.

...Mas é preciso que haja Natal.

Boas Festas

Natal

A todos os paroquianos, leitores-
amigos, benfeitores, colaboradores
e emigrantes NASCER DE NOVO
apresenta os mais ardentes votos de
Boas-Festas de Natal e de um Ano
Novo muito feliz.

Um Deus à nossa medida
A fé sempre apetecida
de ver nascer um menino
divino
e habitual.
A transcendência à lareira
a receber da fogueira
calor sobrenatural.

Miguel Torga

SÉTIMO ESCRITO (DE DESPEDIDA)

Por A. Horenstein

Optando por Cristo no Baptismo, alimentados com a Palavra e os Sacramentos, orando o cristão «não pode limitar-se a uma atitude meramente passiva, de puro receber» como disse recentemente o Papa João Paulo II. A cada um é dado um dom diferente, mas para proveito comum, sendo a missão dos leigos a santificação do mundo, pela sua santificação pessoal.

Júlio, Arcebispo-Bispo do Porto

(Continuação do número anterior)

E a Universidade? E as Licenciaturas? E a realização humana? O primeiro dos dois cursos foi apenas opção para adquirir segurança. O curso de Engenharia, esse sim, era o da vocação. Abandonada a primeira vocação, a de Direito orientado para a carreira diplomática que um dos meus melhores amigos levou ao fim, abriam-se as portas da realização através da Tecnologia Química. E esse meu amigo venceu contra ventos e marés, acumuladas as agruras da orfandade da mãe, da morte por tuberculose de uma irmã e das dificuldades financeiras que conseguiu ultrapassar, apesar das ameaças de expulsão do Lar da J. U. C., mesmo assim esforçado no histórico Congresso da J. U. C. Esse é ainda um amigo que eu prezo muito e que é o Embaixador de Portugal na Haia (mais tarde transferido também como Embaixador em Luanda, na R. P. A.). Esta foi talvez a carreira mais brilhante do colega de Liceu e de turma, também o mais letrado e culto a par de outros: o Américo de Sá, o Araújo Teixeira, o Raul Delerue, o Licínio Guimarães, o Alberto Valente, o Raul Pinheiro Torres e outros mais que se impuseram socialmente com maior ou menor grau de veneração.

Depois vieram os problemas sentimentais: os vinte anos que se passaram na indecisão, a isenção não desejada do serviço militar, a prática da vela, tendo como monitor o Rui Rocha Leite, a crise de fé, a abertura para o mundo dos livros e da cultura, as experiências psicanalíticas a que me dedicava nos tempos livres, enfim, as sublimações que tive de assumir, nem sempre com muita coragem, por concretizações não realizadas.

Era fundamentalmente um homem sequeiro de amor, de riqueza e de poder, ao menos como o havia conseguido no meu limitado mundo da infância e da adolescência em que sempre conseguira impor-me sem dificuldade, primeiro pela filiação de mestre-escolas e depois por ser aluno brilhante no Liceu, a quem o Dr. Augusto César Pires de Lima fez publicar uma redacção, mais ou menos picaresca de origem rural e de tradição oral que eu passei a escrito de ser contada por uma velha empregada doméstica que como dizia, «me criou desde os 20 meses» — a velha Joaquina.

E o gosto pelos escritos, e também pelos discursos — foi a prima. E, que recentemente me chamou a atenção para o facto — transformaram-me num homem ambicioso. Com essa forte ambição, cada vez mais longe de realizar-se, por gostar de usar farda e ter admiração por galões — num teste de medicina escolar eu declarava aos onze anos que queria ser oficial de cavalaria para ver as gentes de mais alto — pouco mais ficou que o vazio na alma, mau grado toda a minha formação cristã sob a orientação de muitos padres seculares e de diversas Ordens e Institutos religiosos.

Veio a constituição de família, veio o Curso de Crisandade: a bancarrota como tema e música de entrada a esmagar o meu espírito algo luterano — ia-me esquecendo de citar um amigo luterano, o Rui Van der Niepoort Burmester, em cuja casa fidalga muitas vezes estudei, merendei e até adormeci na

comodidade dos abundantes sofás daquela mansão, isto tudo em período de exames. Veio a frustração, veio a doença, veio a minha luta sem limites contra o matriarcado. Veio enfim o meu aniquilamento, «a redução à minha insignificância» (M. B.).

E finalmente as minhas experiências humanas no estrangeiro, o contacto estreito com a «douce France» a que eu chamo a minha segunda Pátria, talvez por ter encontrado em Setúbal uma única pessoa em toda a vida que se parecia com a minha Mãe, ou por ter tido como companheira de viagem até Paris, a Claude, locutora de «Radio Luxembourg» que regressava das suas férias em São Martinho do Porto e me ofereceu no seu modesto apartamento de Paris um cálice de saboroso «liqueur de prunes». E ambas eram francesas e a Claude não acreditava que eu não tivesse já estado em França! ...

Enfim, como filho de David, pois era esse o nome de meu Pai e eu atribuí-lhe desde pequeno um significado especial, carismático no bom sentido, quer na luta de pedras quer na luta de argumentos e até na luta ideológica, embora negativamente no campo lúdico porque eu partia do pressuposto errado de que teria de ganhar.

Começou (e não foi só agora) a «curva da estrada», sem posição, sem clientela, sem adeptos, sem liderança visível, apenas com apoio espiritual firme na Igreja, recebendo lenitivos eficazes do Grupo de Oração do Renascimento Carismático encimado como saberão pelo Cardeal Suenens, um prémio Templeton, um progressista da Igreja Latina, um «bridge mind» entre o Velho e o Novo Mundo. Foram 46 anos: foram algumas vitórias exteriores, foram muitas frustrações que não soube nunca humanamente aceitar como Cruz que é preciso carregar com amor.

Ficará a Esperança no Renascimento em Igreja: que ele possa estender-se a todos os meus familiares, nomeadamente às minhas filhas:

EU VO-LO PEÇO; SENHOR, COM TODA A FORÇA DO MEU CORAÇÃO E DA MINHA VONTADE. QUE NENHUMA DELAS SEJA NUNCA INSEGURA; COMO FOI SVETLANA, FILHA DE ESTALINE — O HOMEM DE AÇO. NÃO, SENHOR! O HOMEM NÃO DEVE SER DE AÇO, DEVE APENAS SER HOMEM.

Hoje e nesta terra portuguesa, relembrando o milénio da fundação da Ordem de São Bento, padroeiro da Europa, ocorrido há quatro anos atrás, cujo nome só os eruditos identificam com *bendito*, peço que implorem comigo

Sancte Benedicte, ora pro nobis.
(São Bento, rogai por nós).

Matosinhos, lido em 9 de Julho de 1978.

Vende-se
A SAPATARIA LUIS XV
e todo o prédio, na Rua Conde de Castro, n.º 10 — 4740 ESPOSENDE
Telefonar para 65474 — Famalicão

O Santo do mês S. Silvestre

Natural de Roma, onde nasceu pelo ano 270, aí sofreu a perseguição de Diocleciano, e aí mesmo foi eleito Pontífice máximo da Igreja. Segundo refere a tradição, foi ele quem mais colaborou para o baptismo de Constantino, que deu a liberdade à Igreja pelo édito de Milão, no ano 313. Recebeu em sua casa Timóteo de Antioquia e outros peregrinos que vinham visitar os túmulos de Pedro e Paulo. Humilde e apostólico, aos 36 anos de idade é ordenado sacerdote pelo Papa S. Marcelino. Após a morte de S. Melquiades, é eleito papa.

Por influência de S. Silvestre, o imperador Constantino concede que os cristãos levantem publicamente templos, e saiam das Catacumbas. O imperador deu o exemplo, mandando construir magníficas basílicas, tais como a de Latrão, a do Salvador, a do Vaticano, a de Ostia, a de S. Lourenço, e outras. Enquanto Constantino levantava igrejas materiais, S. Silvestre edificava a Igreja Viva. Foi sob o seu

pontificado que se reuniu, em Niceia, o primeiro Concílio Ecuménico para condenar o arianismo, que negava a divindade de Jesus Cristo.

Publicou muitos decretos úteis, por exemplo, ordenando que o Crisma só fosse administrado pelos Bispos, que no baptismo se ungissem com óleo do crisma, que os diáconos usassem dalmática, que o Santo Sacrifício da Missa se celebrasse sobre corporais de linho, que os dias da semana fossem designados pelo nome de «Férias» que o descanso dominical fosse respeitado, etc. Assim se foi criando uma liturgia nova, que, unida aos cânones disciplinares, serviram de base à reorganização interior da Igreja e à famosa *Constituição de S. Silvestre*.

Depois de ter governado a Igreja durante 23 anos, 10 meses e um dia, morreu no dia 31 de Dezembro do ano 335, sendo sepultado no cemitério de Priscila, na via Salária.

B. S.

Aulas de Moral

Para reflexão dos Encarregados de Educação, deixamos aqui um quadro-sumário das Aulas de Moral e Religião, na Escola Secundária de Esposende.

A frente de cada ano escolar apresentamos o total dos alunos matriculados, dos que pediram isenção e a percentagem dos inscritos:

7.º ano — 198 — 21 — 89,4 %
8.º ano — 138 — 17 — 87,5 %
9.º ano — 92 — 16 — 82,6 %
10.º ano — 57 — 15 — 73,6 %
11.º ano — 40 — 17 — 57,5 %
Soma 525 — 86 — 83,5 %

Estipêndios das Missas

Em Conselho Presbiteral, há dias realizado, acordou-se que o estipêndio único das Missas, em toda a Arquidiocese, a partir do dia 1 de Janeiro, seja de 250\$00. A esmola dos trintários gregorianos será de 8.500\$00. Não é permitido ao sacerdote acumular intenções, e quem celebrar mais do que uma missa só poderá ficar com um estipêndio, em cada dia.

Os párocos, aos domingos, celebrarão uma Missa pelo povo e enviarão para a Cúria Diocesana os estipêndios das restantes Missas celebradas.

Rotary Clube

No dia 26 de Novembro o Rotary Clube de Esposende recebeu a visita do Governador do Distrito Rotário 196, Eng.º António de Melo Guimarães Ferreira, do Rotary Clube de Lisboa.

Que a mensagem de que era portador: — *Todos serem ponte para a construção da paz, seja escutada e realizada.*

LIGA CONTRA O CANCRO

O peditório a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, realizado em dez freguesias do nosso concelho no dia 1 de Novembro p. p., atingiu os quantitativos seguintes:

Antas	3.883\$70
Apúlia	26.000\$00
Belinho	7.572\$00
Esposende	20.000\$00
Fão	5.040\$50
Fonte Boa	8.122\$50
Mar	15.077\$50
Forjães	11.500\$00
Marinhas	30.000\$00
Vila Chã	13.650\$00

140.846\$20

Muito reconhecidas, agradecemos as responsáveis

Prof.ª D. Maria Amélia Jorge Per-teado Neiva
Prof.ª D. Clarminda Moreira da Cruz

CALENDÁRIO LITÚRGICO

DEZEMBRO

- 3 — S. Francisco Xavier
- 4 — S. João Damasceno
- 5 — II Domingo do Advento
- 6 — S. Nicolau
- 7 — S. Ambrósio
- 8 — Imaculada Conceição
- 11 — S. Dâmaso
- 12 — III Domingo do Advento
- 13 — Santa Luzia

- 14 — S. João da Cruz
- 19 — IV Domingo do Advento
- 21 — S. Pedro Canísio
- 23 — S. João de Kety
- 25 — Natal do Senhor
- 26 — Domingo da Sagrada Família
- 27 — S. João, Apóstolo e Evangelista
- 28 — Santos Inocentes
- 31 — S. Silvestre

ESPOSENDE

Baptismos

21 — Vítor Hugo Cunha da Costa, filho de Manuel Maria Almeida da Costa e de Maria da Conceição Matos Cunha da Costa, residentes na Rua Conde de Castro, 30.

Óbitos

15 — Salvina de Paiva Anciães, de 91 anos de idade, viúva de Júlio Alves Monteiro da Cunha Azevedo, natural de Paredes da Beira, concelho de S. João da Pesqueira, residente na Rua 1.º de Dezembro.

26 — Ana Alves Morgado, de 81 anos de idade, viúva, natural desta vila, onde residia no Bairro Social, casa 9.

Notícias diversas

— Durante o mês de Novembro recebemos mais 3.870\$00 para o restauro da Tribuna. Esta obra está em nova fase de andamento e brevemente estará concluído o trabalho de entalhador, que era o mais moroso.

— No Curso de Formação para Jovens, realizado em Apúlia de 19 a 21 de Novembro participaram três elementos do nosso Grupo — J. E. C.,

que gostaram muitíssimo.

— Já regressou de Londres, onde se submeteu a mais uma intervenção cirúrgica ao coração, a jovem Maria Manuela Ferreira Vieira dos Santos. Apresentamos-lhes sinceros votos de completo restabelecimento e que muito brevemente possa continuar a ajudar-nos na Catequese.

— No dia 5 do corrente benze-mos uma nova casa pertencente a António Jorge Novo dos Santos e família. Parabéns.

Terreno da Senhora da Saúde

Mais um pequeno avanço nesta campanha. São ofertas pequenas, mas, *grão a grão* ...

Vejamos as contas:

Soma no mês anterior	408.500\$00
Emílio Moreira Vilarinho	1.000\$00
Rosalina Barbosa Guerra	1.000\$00
M. de Fátima Sousa e Silva	1.000\$00
Oferta de um relógio	1.400\$00
Manuel Ledo (Cidral) Antas	1.000\$00
Anónimo de Esposende	1.000\$00
Rosalina Macedo	1.000\$00
	<hr/>
	415.900\$00
Faltam-nos	648.955\$50

Novo Quartel dos Bombeiros

Ainda em Dezembro terá início a construção do Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários. No local já se encontram muitas madeiras e algumas parcelas de máquinas a levantar.

Parabéns à Direcção dos B. V. E. por ter escapado aos amigos do Centro Paroquial, conseguindo ultrapassar os mais sérios obstáculos.

Os nossos benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

70\$00 — Filomena Sá e David Mi-quelino.

50\$00 — Orlando Silva, Orlando Araújo, D. Saúde Costa, D. Dulce Ferreira, Manuel Ferreira, Antonie-ta Correia, José Costa, Maria Tere-sa Araújo e David Pilar.

40\$00 — Maria Braga, D. Armin-da Teixeira, D. América Loureiro, Adolfo Zão, Manuel Vicente e Assunção Sá.

30\$00 — Laurentino Miranda, Lurdes Rites, Carlos Maciel, Armin-do Gomes e Manuel Miranda.

20\$00 — José da Vila, António Cardoso, João Guerra, António Lou-reiro, Berta Cardoso, Flora Ferreira, Fernanda Soares, Dores Zão, Ma-

nuel Romano, António Ferreira, Pau-lo Ferreira, Manuel Laranjeira, An-tónio Portela, José Portela, António do Rosário, Garcia Domingues, An-tónio Sacramento, Ramiro Viana, Adélio Vilas Boas, António Torres, D. Aninhas, José Teixeira, Manuel Ferreira, Ildo Torres, Francisco Ei-ras, José Maria Ribeiro, D. Maria da Soledade Loureiro, Maria Gon-calves, José Novo, D. Helena Agan-te, Manuela Nunes, Mário Casais, Amélia Vilar, D. Isolina, Américo Diamantino, D. G. Viana, D. Amé-lia Magalhães, Manuel Maria Costa, Magalhães, Abel Cardoso, Mário Henriques, Ana Novo, Ciloca, Mó-veis Barbosa, Dolores Carvalho, D. Joaquina Lamela, D. Elisabete Lamela, Margarida Ilá, João Pa-tão, Celestina Zão, Abílio Menina, Adelaide Pais, Maria Sacramento, Felisbela Braga, Rosa Zão e Jan-dira.

Sem tempo determinado ofere-ceram:

200\$00 — Prof. Fernando M. Hen-riques e Francisco Evangelista.

100\$00 — Prof. Carlos Martins, Geraldo Malgueiro, Eugénio Ferrei-ra e Nelson Torres.



Obras da Igreja

Dentro duma semana vamos dar por concluídas as obras na igreja. Não é porque não falta ainda muito de pormenor, como pintura de alta-res e imagens, colocação de janelas e arranjo de portas, mas porque não podemos aumentar a dívida e não podemos sacrificar demasiado as pessoas.

Como vêem as receitas não têm acompanhado as necessidades de pagamento dos últimos meses. Para um pagamento de 250 contos em Novembro recebemos apenas 20 con-tos de ofertas eventuais e 30.500\$00 das listas. Já o pagamento de Outu-bro não foi inteiramente liquidado e a entrega final deste mês ficará também em dívida.

Esta a razão para parar os traba-lhos neste ponto e recomeçar então quando estiver saldada a dívida. Es-pero que pelo Natal as pessoas se-jam mais generosas no seu dona-tivo.

A acrescentar mais um elemen-to aos dados históricos registados no mês passado. É de transmissão oral que havia uns altares muito mais ricos do que os actuais em talha do séc. XVII e na construção ou restauro do edificio actual fo-ram levados para a Matriz de Ca-minha. Não custa a crer que esta mudança tenha acontecido no tem-po do Prior Gonçalo Viana que era o pároco de Fão no final do século passado.

Baptismos

— Mónica Cristina, filha de Po-licarpo Tavares Rebelo e de Maria Celeste.

— Ivo Alexandre, filho de Ma-nuel Albano Loureiro da Silva e de Maria Adelaide do Vale Martins Lou-reiro.

— Lara Filipa, filha de Manuel Albano Loureiro da Silva e de Ma-ria Adelaide do Vale Martins Lou-reiro.

— Margarida Maria, filha de Ce-

FÃO

lestino Cubelo Morais e de Maria Ernestina Silva Costa.

— Manuel Virgílio, filho de Ma-nuel Adelino Ribeiro Gomes e de Maria Cândida Oliveira Soares.

Óbitos

— Laurentina de Jesus Faria, de 74 anos, casada com Artur Gonçal-ves Calafate, residente na Rua Ser-pa Pinto.

— Carlos Gonçalves Turra, de 83 anos, casado com Maria Soares Gonçalves Turra, residente em São Mamede de Infesta, Matosinhos.

Bodas de Prata

No passado mês festejou as bo-das de prata de Matrimónio o casal Lucília e Ernestino Didier.

— Festejaram igual acontecimen-to o casal Adelina e António Gon-çalves Novo.

Parabéns.

Festas da Bonança

A Comissão de Festas da Bonan-ça deu contas da sua administração e entregou o excedente para obras na capela.

Peditórios na rua	90.374\$00
Por fora da terra	12.472\$50
Na praia de Ofir	39.765\$00
Soma	142.611\$50

Despesa 139.131\$00

Saldo positivo 3.480\$50

NATAL

O acontecimento maior deste mês para qualquer cristão é a ce-lebração do Natal. Somos muitas vezes tentados a celebrá-lo apenas



no seu aspecto mundano. Procura-remos que este ano a celebração re-ligiosa do Natal tenha maior sen-tido para todos. Melhor, é cada um que pode valorizá-lo no acolhimen-to alegre de Cristo, na valorização espiritual deste grande aconteci-mento.

Hospital e Misericórdia

— O problema do falado infan-tário para Fão tem sido polémico

CURVOS

Salão Paroquial

Fazem-se diligências no sentido de legalizar e transferir a posse do Salão Paroquial para a Corporação Fabriqueira, assunto pendente há bastante tempo e que agora cami-nha para o seu termo.

As obras, já bastante adianta-das, estão paradas há meses. Espe-ra-se, dentro de pouco tempo, pô-las novamente em marcha, na inten-ção de as levar ao fim.

Baptizados

Foram baptizados nesta fregue-sia as seguintes crianças: Dulce Li-liana Martins Couto, filha de Albino da Silva Couto e de Maria do Car-mo Martins Couto.

por falta de terreno adequado para a sua edificação. Das diligências efectuadas pela Misericórdia, da tro-ca de correspondência entre esta Instituição, a Câmara de Esposen-de e a Junta de Freguesia foi dado conta à população numa sessão muito viva realizada no dia 21 de Novembro.

Feita a doação do terreno pela Câmara Municipal, o respectivo pro-jecto está dependente de comparti-cipação que neste momento, ao que parece, ainda não está garantida.

— Em 28 de Novembro houve eleições para a Santa Casa. Con-correu apenas uma lista proposta pela Mesa actual e o resultado da votação aguarda a respectiva apro-vação do Prelado da Diocese.

Confraria das Almas

Tomaram posse da Mesa da Con-fraria das Almas: Juiz, João Fer-nandes Gonçalves; Secretário, João Miranda de Jesus Ferreira, Tesou-reiro, Jorge Manuel Felgueiras Pal-meira.

Bruno Vassalo Ferreira da Silva, filho de João Chaves da Silva e de Maria do Sameiro Vassalo Ferreira.

Leonel Alexandre Lima da Silva, filho de José Maria Fernandes da Silva e de Maria Amélia Azevedo Lima.

Paula Sofia Gonçalves Faria, fi-lha de Rogério Faria da Venda e de Maria Augusta de Lima Gon-çalves.

Cláudia Patrícia da Silva Qua-resma, filha de Eduardo Carlos Fer-nandes Quaresma e de Maria Eu-génia Chaves da Silva.

Rui Manuel da Cruz Marques, filho de Manuel da Silva Marques e de Alice Filipe da Cruz.

Virgínia de Lima, filha de Joa-quim Vilas Boas de Lima e de Mar-tine Josiane Meger.

A PÚLIA Mar - S. Bartolomeu

NOVEMBRO

Baptismos

7 — Nuno Filipe, filho de Manuel Eusébio dos Santos e de Maria Alexandrina da Cruz Sá Lopes, residentes no lugar de Areia.

— Sandra Maria, filha de Emílio dos Santos Lopes e de Maria Adelaide Arantes Carvalho, residentes no lugar de Areia.

20 — Maria Alexandrina, filha de António Torres Ribeiro e de Maria Alexandrina Silva da Torre, residentes no lugar de Areia.

27 — César, filho de Manuel Boucinha Fernandes e de Maria Otilia Gomes Lopes da Silva, residentes no lugar de Areia.

28 — Mónica Cristina, filha de José Manuel Correia Ribeiro e de Maria Augusta Fernandes da Silva, residentes no lugar de Criad.

— Ricardo Filipe, filho de Alberto Henrique Ferreira do Vale e de Maria Angélica Devesa Moreira, residentes no lugar de Areia.

— Márcio Bruno, filho de Américo Gomes da Silva e de Maria de Jesus da Silva Ramires, residentes no lugar de Criad.

Óbitos

7 — Vítima de atropelamento faleceu, no Hospital de São João, Porto, o menino Manuel do Paço Lima, de 9 anos, filho de Manuel Zacarias dos Pas-

sos Lima e de Maria Otilia Devesa do Paço, residente no lugar de Paredes.

10 — Manuel de Jesus do Vale, de 70 anos de idade, casado com Maria Gomes de Almeida, filho de Augusto do Vale e de Ana de Jesus da Silva, residente no lugar de Areia.

23 — Emílio Carreira de Lemos, de 15 anos de idade, filho de António Gonçalves de Lemos e de Maria Fernandes Carreira, residente no lugar de Areia.

25 — Manuel José de Miranda, de 87 anos de idade, viúvo de Ana Dias da Silva, filho de Paulino José de Miranda e de Joaquina de Marcos, residente no lugar de Areia.

26 — Esperança Gonçalves Ribeiro, de 79 anos de idade, solteira, filha de Paulo Gonçalves Ribeiro e de Ana Fernandes Dias, residente no lugar de Paredes.

Residência Paroquial

Sempre com o mesmo entusiasmo e sacrifícios continua a construção da Residência Paroquial. Praticamente pronta a parte exterior no que se refere a argamassas, passaremos, em breve, para o interior.

Já vem sendo costume publicarmos a lista de donativos recebidos e embora tenhamos mais nomes a publicar, hoje não o faremos.

Como todos sabem está a decorrer a «Campanha da Telha» que já rendeu para cima de 500.000\$00.

Vemos com imensa alegria o contributo dos jovens e crianças.

Esperamos que continue.

Movimento Paroquial do mês de Novembro

Casamentos

Dia 6 — Lázaro de Sá Morgado, filho de Joaquim Ferreira Morgado e de Justina Domingues de Sá, do lugar do Paço, freguesia de Gandra, com Maria de Fátima Martins Morgado, filha de Porfírio da Silva Morgado e de Maria Olívia Martins Caseiro, do lugar de Cima, desta freguesia.

Óbitos

Dia 2 — Emília da Cruz Viana, de 80 anos de idade, filha de António Rodrigues Viana e de Ana Alves da Cruz, casada com Delfim Maria Martins Maranhão, residente no lugar de Baixo.

Dia 28 — Maria de Lurdes Vaz Saleiro, de 80 anos de idade, filha de José Ferreira Vaz Saleiro e de Amélia Pereira da Costa Lima, viúva de Abílio Rodrigues Lima, residente no lugar de Cima.

Semana de Pregações

De 28 de Novembro até 5 de Dezembro realizou-se uma semana de Pregações, substituindo o tradicional Tríduo do Sagrado Coração de Jesus.

Foi conferente o Rev.º Padre José Vilar, pároco de Fão que, com oportunas considerações, falou com agrado de todos os ouvintes.

Assalto à Igreja

Na noite de 9 para 10 do mês transacto mais uma vez a nossa igreja foi assaltada. Desta vez, com a ajuda de ferramentas numa obra que se está a construir junto do adro, pelo que é de supor não serem de longe os larápios que conseguiram arrombar o cofre. Tudo se processou na sequência do trabalho iniciado pelos larápios nos assaltos anteriores. Como de costume, a

ferramenta foi deixada junto do cofre, pelo que não será difícil à Polícia Judiciária descobrir os energúmenos.

Bodas de Prata Matrimoniais

No dia 10 de Novembro festejaram as bodas de prata do seu casamento os esposos José Joaquim Alves Correia Pinto e Maria Aurora Cerqueira.

Celebrou a Santa Missa, em acção de graças, comemorativa de tão faustosa data, o rev.º Padre Manuel Soares.

Peditórios

Foram os seguintes os quantitativos dos peditórios realizados em Outubro:

S. Bartolomeu	70.643\$00
Confraria do Senhor	62.500\$00
Associação do S. C. de Jesus	40.300\$00

Salão Paroquial

Vamos dar um decisivo arranque nas obras do Salão Paroquial.

No dia 7 foram apresentadas e abertas as propostas para concurso, as quais contemplaram os srs.: Abílio Cepa Cerqueira, quanto à obra de carpintaria e José Joaquim Alves Correia Pinto, quanto à obra de trolha e pontos de luz. Este sr. prontificou-se a oferecer, sem qualquer compromisso, toda a obra de carpintaria, o que representa uma generosa dádiva, superior a 50.000\$00.

Cortejo de Oferendas

Porque as despesas do Salão Paroquial são avultadas, resolveu-se organizar um cortejo de oferendas para o próximo dia 19 de Dezembro. Já estão patentes muitas e valiosas ofertas.

Espera-se que a generosidade ultrapasse as exigências actuais para terminarmos as obras do Salão Paroquial e não carecermos de novos cortejos para o mesmo fim.

GANDRA

Comissão de Festas de S. Martinho para 1983

António Vasco Afonso
Manuel Pereira da Rendeira
Luís Alves Ferreira Neves
José Alberto Lima Neves
Firmino José do Vale
Manuel Ferreira Alves
Joaquim de Sousa Bezerra
Albino Ferreira da Silva
Bernardino Macedo Lima Barroselas
Albino Pereira de Oliveira

Mordomos

Manuel Santa Marinha, filho de Félix Santa Marinha; Manuel Felgueiras, filho de Manuel Alves Felgueiras; José da Cunha, filho de Cláudio Azevedo da Cunha; Artur Jorge Baptista, filho de José Alves Baptista.

Mordomas:

Isabel Maria da Cunha, filha de Alberto da Cunha; Maria Angelina Portela, filha de Álvaro Portela; Maria Rosa da Cunha, filha de Maria Alves da Cunha; Maria do Rosário Manco, filha de Carminda Martins do Monte.

Batismo

No dia 28 de Novembro recebeu o sacramento do Batismo José Nuno Neves Pereira, filho de António Ribeiro Pereira e de Maria Martins Neves.

Falecimento

Com 68 anos de idade, faleceu no lugar do Descampado, no dia 18

de Novembro, Rosa Domingues Ferreira Neves, casada com Manuel Martins do Monte.

Festa do S. Coração de Jesus

Está marcada para o dia 9 de Janeiro a festa do Sagrado Coração de Jesus e a Comunhão Solene e Primeira Comunhão das crianças. Será precedida de uma semana de pregação em que será conferente o Rev.º P.º António da Silva Lima, Capelão da Igreja do Povo de Braga e professor do Seminário.

Notícias diversas

No dia 1 de Janeiro do próximo ano, os jovens do Centro Recreativo e Cultural, em colaboração com algumas pessoas amigas da cultura, sairão do salão paroquial, pela volta das 8 horas da manhã, a fim de percorrer a freguesia cantando as Janeiras.

Cientes de que toda a população vai gostar, pedimos que os recebam com carinho e amizade.

— Também no próximo dia 25 do corrente, será feita no salão paroquial, a festa da criança levada a efeito pelo Centro Recreativo e Cultural que levará ao palco uma pequena passagem bíblica sobre o nascimento do Deus Menino, comédias, danças e cantares. No fim será distribuída a todas as crianças uma pequena lembrança e servido como de costume um lanche.

— No passado dia 26 de Novembro, o grupo coral, pelas 20 horas, fez como de costume o seu magusto tradicional. Esteve presente o pároco e todos os elementos do grupo.

FONTE BOA

O tempo do Advento que estamos vivendo é o melhor para preparar a vinda ou chegada do Messias.

No Advento acreditamos que Jesus Cristo é o Enviado de Deus que vem para nos reunir e salvar. Vamos, pois, com inteira confiança e esperança dirigir as nossas preces ao Divino Salvador para nos ajudar a ir mais uma vez ao Seu encontro todos os dias, em especial durante a novena e toda a quadra do Natal e Jesus nos enriquecerá com Suas graças.

Também a novena da Imaculada Conceição que estamos fazendo com regular assistência é dos melhores meios que nos leva a Jesus.

Quanto mais nos aproximamos de Maria, mais Ela nos confia a Jesus. Procure-se andar consagrado diariamente a Nossa Senhora e Ela cuidará de nós, seus filhos, sobretudo na hora da morte.

Aniversário

No dia 3 de Dezembro Carolina de Azevedo Vasquinho completou noventa anos de vida pelo que as suas filhas e demais familiares reuniram-se em casa de sua mãe no

domingo, dia 5, a oferecer-lhe em homenagem um banquete que decorreu em ambiente festivo e satisfação de todos. Merece muitos parabéns a homenageada e que o Autor da vida lhe conceda muitos anos de vida.

Baptismos em Novembro

14 — Carlos Manuel Gonçalves Vasco, filho de José M. Gonçalves Vasco e de Maria Gorete Neves Martins; Maria Gorete Faria Dias, filha de Jorge Ribeiro Dias e de Maria Gorete Carreirinha Faria.

21 — Carmo Alexandra Dourado Rocha, filha de Manuel Fernando Faria Gomes da Rocha e de Maria do Carmo Miranda Dourado.

Pregação

No dia 26 de Dezembro começará, à tarde, a pregação em louvor de Nossa Senhora de Fátima e terminará com o Sagrado Lausperene, no dia de Ano Novo.

Ninguém deixe de aproveitar bem esta celebração da Divina Palavra lembrando-se que não ouvindo a palavra do Senhor também não se voltará para Ele.

VILA-CHÃ

Actividades culturais

É com agrado que vemos por parte dos jovens o renascer do interesse pelo teatro. Nesse sentido, e porque o número de aderentes ao teatro foi elevado, várias peças estão a ser ensaiadas sendo dentro em breve tornadas públicas.

Também a actividade folclórica com actuações está a ser incrementada, tendo no dia 8 passado feito uma exibição.

Vida religiosa

Com muita afluência de gente, terminou no passado dia 30 o mês dedicado às Almas do Purgatório.

Alguns jovens do lugar de Aldeia de Cima mais uma vez se meteram na Comissão de Festas do Menino. Começaram já a angariar fundos para as mesmas festividades e deram já início das mesmas com

um espectáculo de teatro convidando para isso o Grupo de Forjães. No próximo dia 16, está programado o início da novena em honra do Menino.

Foi adquirida pela Paróquia de Vila-Chã, tendo para isso sido realizado um pedidório, as relíquias do Santo Lenho, peça que desde há muito era carente nesta paróquia.

No dia 28 também principiarão as práticas preparatórias da festa em honra do Sagrado Coração de Jesus que se realizará no dia 1 de Janeiro de 1983.

Óbito

No dia 19 de Novembro, vítima por doença que não perdoa, partiu para a casa do Pai o nosso conterrâneo Manuel Gonçalves da Silva. Paz à sua alma.

A família enlutada apresenta-mos sentidas condolências.

BELINHO

Baptizados

Novembro, 7 — Florisa Martins Ribeiro, filha de Jorge Pereira Ribeiro e de Olívia de Jesus Faria Merrelho Martins, do lugar de Caniço.

21 — Rui Filipe dos Santos Penteado, filho de Alfredo da Cruz Penteado e de Maria Pires dos Santos Penteado, do lugar do Feital.

— Roberto Carlos Moreira Torres, filho de Eduardo Barbosa Torres e de Maria da Piedade Moreira Penteado, do lugar do Feital.

— Nuno Miguel Almeida Pedra, filho de Félix Brito Pedra e de Maria dos Anjos Meira de Almeida, do lugar do Outeiro.

— Filipe Cristóvão Marques Monteiro, filho de Alfredo da Costa Monteiro e de Virgínia Pires Marques, do lugar do Feital.

— Catarina Leonor Torres Fernandes de Sá, filha de Eduardo Martins Fernandes de Sá e de Maria Olívia Pereira de Meira Torres, do lugar de Sanfins.

Casamento

Novembro 21 — Eduardo Barbosa Torres, de 18 anos de idade, filho de Manuel Eiras Viana Torres e de Olinda Alves Barbosa, do lugar de Santo Amaro, com Maria da Piedade Moreira Penteado, de 19 anos de idade, filha de Ramiro Fernandes Penteado e de Maria de Lurdes Gonçalves Moreira, do lugar do Feital.

Óbitos

Novembro, no dia 17, faleceu no lugar de Sanfins, Olívia Gonçalves Bedulho, solteira, de 42 anos de idade, filha de Adriano Gonçalves Bedulho e de Olinda Gonçalves.

Ainda no dia 17, também no lugar de Sanfins, faleceu Carolina Martins, de 89 anos de idade, viúva de João Fernandes Gomes.

Jovens em caminhada

No encontro realizado em Apúlia de 19 a 21 de Novembro, lá estiveram 7 jovens da nossa paróquia.

Parabéns a eles e que recebam a Graça de Cristo com generosidade!

Mãos sacrílegas

Na noite de 2 de Novembro, mãos sacrílegas roubaram, por arrombamento, o oratório das Alminhas que se encontra no lugar do Outeiro, junto à Estrada Nacional, colocado nos muros da propriedade de Manuel Gonçalves Pereira. Que Deus lhes conceda a graça do arrependimento!

Imagem em marfim

Uma imagem de Cristo, esculpida em marfim, com o tamanho de 18 cm, sem defeito algum, pregada numa cruz em madeira de 70 cm de altura, com ponteiras em metal e assente sobre uma peanha também em madeira entalhada foi oferecida à igreja paroquial por D. Olívia Rodrigues do lugar de Barros. Toda esta escultura é do século XVIII. Assim, ficou o património artístico-cultural da paróquia mais rico. A Sr.^a Olívia, a gratidão e o muito obrigado da paróquia.

Restauo artístico-religiosos

Ultimamente várias têm sido as pessoas que mandam restaurar, ou adquirem, os «clássicos» oratórios em talha, mais ou menos artístico, quase sempre popular, que se encontra na sala de visitas com a imagem de Jesus Cristo, também em escultura.

Feliz iniciativa. Que muitas outras pessoas façam o mesmo, não só para preservar da ruína, todo esse riquíssimo património artístico-cultural da nossa terra, como também para dar grande beleza e dignidade à imagem de Jesus Cristo, em cada lar cristão.

«Os pequenos cantores da manhã»

Foi no dia 11 de Novembro, dia litúrgico de S. Martinho, que o nosso grupo coral «Os pequenos cantores da manhã», celebrou no salão paroquial, o 4.º aniversário da sua primeira actuação, com um alegre e divertido magusto.

Chama-se «Os pequenos cantores da manhã» porque é formado por

GEMESSES

Dia de Finados e mês das Almas

No segundo domingo de Novembro, foi feita a comemoração festiva das Almas do Purgatório. Os nove responsórios foram cantados pelo grupo coral, que mais uma vez brilhou apresentando novos números musicais.

Missionários Combonianos

A fim de dar mais conhecimento à vida activa das Missões foram projectados filmes no sábado e domingo, na Igreja Paroquial, pelos Missionários Combonianos de Vila Nova de Famalicão.

Festa da Imaculada Conceição

Estão a decorrer as novenas preparatórias para a festa da Imaculada Conceição que se realiza no dia 8 de Dezembro.

Inauguração da Escola do Souto

Com a presença do Sr. Presidente da Câmara, do Sr. Inspector Escolar, da Sr.^a Delegada Escolar, do presidente da Junta e do pároco que benzeu o novo edifício, foi inaugurada no dia 21 de Novembro a Escola Primária P3 do Souto.

Houve discursos, lanche às crianças, um copo-de-água para as au-

toridades e comissão organizadora, acabando com um magusto, vinho e foguetes.

Eleições

Por esta freguesia concorrem quatro listas: CDS, PSD, PS e PPM.

Obras da Igreja

Já está começada a obra da sacristia de baixo.

Baptismos

No dia 21 de Novembro, recebeu o sacramento do baptismo Sandra Patrícia Guimarães Rabaldinho, filha de Albino Carvalho Rabaldinho e de Maria Bernardina da Lage Guimarães.

No dia 5 de Dezembro, Bruno Alípio Pereira Barbosa, filho de José Bezerra Barbosa e de Maria Adelaide Pinheiro Pereira.

Maria do Céu Martins Carreira, filha de António de Sá Carreira e de Maria do Carmo Martins Ferreira.

Falecimento

No Hospital de Barcelos, onde estava internado há bastante tempo, faleceu, no dia 24 de Novembro, Manuel Fernandes Pereira, do lugar da Lage.

VILA COVA

Baptismos

No dia 18 — Paulo Jorge Barros Freixo, filho de Américo Dias Freixo e de Maria Luísa Gomes Pereira de Barros Freixo.

No dia 21 — Ivone da Conceição da Silva Branco, filha de Domingos Matos Branco e de Maria Alice Cachada da Silva Branco.

No dia 28 — Lúcia de Fátima Fernandes Ribeiro, filha de Martinho Miranda Ribeiro e de Maria Alzira Fernandes Martins.

Casamento

No dia 4 do corrente, uniram as suas vidas para sempre pela recepção do Sacramento do Matrimónio Manuel Joaquim Miranda Gomes, filho de Albino Martins Gomes e de Angelina de Oliveira Miranda, da vizinha freguesia de Creixomil, com Maria Augusta da Costa Miranda, filha de Armindo Miranda de Aldeia e de Maria Matos da Costa. Felicidades.

Notícias várias

— O nosso grupo coral manifestando a alegria e amizade que o une realizou um animado magusto no dia 21 de Novembro.

— Por sua vez os nossos Escuteiros e Guias de Portugal também em alegre convívio, como é característico destas organizações juvenis, realizaram o seu magusto no dia 28 de Novembro.

— Ainda não puderam ser apuradas as contas do nosso último cortejo em favor do Centro Paroquial. Há o vinho para vender. Para já obtiveram-se os seguintes resultados: Lugar de Enchate — 99.100\$00, Lugar de Vila Cova de Baixo — 75.500\$00, Lugar de Samo — 51.155\$00, Lugar de Banho — 49.000\$00, Lugar da Portela — 31.421\$00, Lugar do Outeiro — 30.020\$00, de madeira de alguns lugares — 112.845\$00. Total para já recebido — 663.195\$50.

— Encontra-se formada a Comissão de Jovens encarregada da Festa do Menino, à qual prometem este ano dar um realce especial.

— Está em fase de reestruturação e dinamização a nossa já antiga organização juvenil «Constelação Jovem».

Centro Paroquial Imaculado Coração de Maria

Brevemente estará completa a primeira fase do nosso Centro Paroquial — paredes e cobertura. Parte dele já se encontra com o travejamento final. A par das obras continuam a chegar as ofertas. Desde a última publicação e já depois do grandioso cortejo, recebemos mais as seguintes ofertas, que, em nome

MARINHAS

Festa do S. Coração de Jesus

Como já vem acontecendo há vários anos, a festa do Sagrado Coração de Jesus terá lugar no domingo anterior ao dia de Natal. A prepará-la vamos ter uma semana de pregação a começar no dia 13 e a terminar em 19 deste mês.

Este ano, a título experimental, as conferências serão às 17 e 19,30 horas, a fim de facilitar a participação de todos mesmo dos que trabalham até mais tarde.

Bodas de Ouro e de Prata

No dia 18 deste mês vão comemorar o 50.º aniversário do seu Matrimónio — António Rodrigues Gramoso e Maria da Silva Couto, de Outeiro.

No dia 21 — Vão festejar os 25 anos de vida Matrimonial, Francisco Marques de Carvalho e Maria da Glória da Silva Vila Chã, de Góios, mas presentemente a trabalharem em França.

No dia 4 de Janeiro, p. f., vão fazer o mesmo — Alberto Lima Simões e Regina Brás Santa Marinha, de Góios.

A todos endereçamos os nossos sinceros parabéns.

Casamentos

21-8-82 — António Barreira Gramoso, filho de Manuel J. da S. Gramoso e de Maria da Glória F. Barreira, de Pinhote e Maria da Saúde Marques Morgado, filha de Manuel F. Morgado e de Josefina G. Marques, de Outeiro.

— Mário Carneiro Brás, filho de António M. Brás e de Maria das Neves A. Carneiro e Maria de Fátima Mota Fernandes, filha de Paulino L. Fernandes e de Laurentina do P. Mota, ambos de Rio de Moinhos.

— António Ferreira da Silva, filho de Joaquim M. da Silva e de Maria F. de Barros, de Perelhal e Maria Idalina Marques Ribeiro, filha de Artur A. Ribeiro e de Laura Celeste G. Marques, de Outeiro.

— Júlio Manuel da Silva Veloso, filho de José Capitão Veloso e de Maria do Céu V. da Silva, de Góios e Maria Alice Rabaldinho da Costa, filha de

Ezequiel F. da Costa e de Olinda R. Rabaldinho, de Estela, Póvoa de Varzim.

26-8-82 — Luís Marcos Pires, filha de José G. Pires e de Maria G. P. de Marcos, natural de Cristelo, Barcelos e Maria Helena Ribeiro de Abreu, filha de Isolino M. de Abreu e de Maria Marques Ribeiro, de Outeiro.

18-9-82 — Manuel Jacinto Peixoto de Abreu, filho de Avelino S. de Abreu e de Maria Alice V. Peixoto e Ana Paula Ribeiro Machado, filha de Abel J. da C. Machado e de Rosa de Abreu Ribeiro, ambos de Rio de Moinhos.

9-10-82 — Manuel Martins Ribeiro, filho de José Capitão Ribeiro e de Irene C. Martins, de Cepães e Madalena Torres Maciel, filha de José Maria D. Maciel e de Maria Eugénia R. Torres, de Castelo de Neiva.

16-10-82 — Célio Rodrigues de Andrade, filho de Manuel A. Andrade e de Maria Rodrigues, de Palmeira e Ernestina de Abreu Barbosa, filha de Paulino L. Barbosa e de Arminda M. de Abreu, de Rio de Moinhos.

17-10-82 — Francisco dos Santos Silva, filho de João A. da Silva e de Maria Rosa dos S. Dantas, de Vila Frescainha (S. Pedro) Barcelos e Maria de Lurdes Domingues do Pilar, filha de José da C. Pilar e de Maria Arminda de M. Domingues, de Pinhote.

30-10-82 — Fernando J. Pereira Lima, filho de Manuel C. P. Lima e de Maria Augusta de F. A. Pereira, de Belinho e Ana Maria de Carvalho Moreira, filha de António V. Moreira e de Maria Emília M. Carvalho, de Pinhote.

Óbitos

No dia 18 de Novembro, faleceu no Hospital de S. João do Porto, António Ribeiro Laranjeira, de 49 anos de idade e casado com Maria Alice de A. Capitão, de Góios; no dia 22 também no Hospital de S. João, faleceu, Palmira Fernandes, de 77 anos de idade, do lugar do Monte.

Laurinda Rosa Dias	1.000\$00
Amélia Vilas Boas Loureiro	1.000\$00
António Gonçalves Neiva	1.000\$00
Maria Martins	1.000\$00
Manuel R. Fernandes Alves	1.000\$00
José Silva Garrido	500\$00
Jesuino Augusto Miranda	1.000\$00
António Pereira da Venda	2.000\$00
António Lopes Alves	1.000\$00
Laura da Cruz Dias	500\$00
Belmira Ferreira de Matos	1.000\$00
Orlando Silva da Venda	1.000\$00
Manuel Gonçalves de Lima	1.500\$00
Emília Martins de Lima	1.000\$00
Alexandrino Miranda	1.000\$00
Transporte	158.400\$00

Óbito

Faleceu nesta freguesia, no lugar de Surão, o Sr. Jorge Peres Filipe, casado com a Sr.ª Ana Fernandes Neto e pai de numerosa família. Era muito estimado e o seu funeral foi muito concorrido. Pêsamos aos seus.

Notícias diversas

A devoção às Almas do Purgatório registou como habitualmente uma grande afluência aos actos de culto, não só na Igreja Paroquial, mas também nas diversas capelas da freguesia.

— A vigília da Imaculada Conceição constou de adoração eucarística desde as 21,30 até às 7 horas da manhã, na igreja paroquial e das 20 às 23 horas, na capela de S. Roque em Góios, com numerosa participação de fiéis, sobretudo nas primeiras horas.

— No dia 28 de Novembro em Assembleia Paroquial foram aprovados os novos Estatutos do Centro Paroquial e eleitos os membros da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal.

— No dia 8, houve Assembleia Geral da Bovina para a eleição dos corpos gerentes.

— No dia de Natal vai ter lugar a festa da 1.ª Comunhão e no dia 26, dia da Sagrada Família, haverá Celebração Baptismal.

— A Direcção da J. U. M. continua activa no intuito de conseguir brevemente a instalação da Creche e Jardim Infantil na Quinta do Paiva. Resolvido este problema, que é prioritário, há que pensar-se num Centro de Dia para os Idosos e a referida Quinta tem espaço que chegue para tal e para muito mais, se...

— Com o intuito de proporcionar umas horas de boa disposição, está a trabalhar intensamente a J. U. M.

— O Campeonato da A. F. de Braga — I Divisão, começou no domingo passado e o nosso clube, o F. C. de Marinhas principiou bem ao vencer por 2-1 o Palmeiras.

Centro Paroquial

A fim de mantermos uma atitude igual para com todos vamos terminar a publicação daqueles que vieram reforçar a sua oferta inicial para o Centro Paroquial para depois passarmos aos que se integraram na campanha das tintas:

António Rodrigues Casado	1.000\$00
Eduardo da Silva Soares	1.000\$00
Ofertório no casamento de Adão P. Capitão	1.213\$50
Manuel Joaquim Rodrigues	1.500\$00
José Félix Vila Chã	1.500\$00
Manuel Lopes de Sá	1.000\$00
Laurentino Capitão Regado	2.500\$00
Manuel M. Cepães	1.000\$00
Manuel Rodrigues do Monte	1.000\$00
Fernando André Carqueijó	1.000\$00
Fernando Enes Lemos	1.000\$00
António Carvalho Ribeiro	1.000\$00
António da Cruz Cardoso	1.000\$00
Anónimo de Outeiro	500\$00
Rosa Cepa Capitão	500\$00
Zita Maria Monteiro Ribeiro	500\$00
	24.700\$00

Baptismos

Atendendo a que houve muitos baptizados no mês de Agosto e não foi possível publicar os nomes dos neófitos por falta de espaço vamos recomençar a fazê-lo a partir de Setembro.

5-9 — Diane, filha de António V. Ferreira e de Rosa G. Capitão, de Outeiro.

12-9 — Isabel Maria, filha de Adelino C. Cardoso e de Maria Georgina M. Rosendo, de Outeiro.

— António Pedro, filho de António Eduardo da Silva e de Maria Ester Areia Marques, de Pinhote.

19-9 — Ana Paula, filha de Américo Filipe da Cruz e de Laurinda R. Vassallo, de Góios.

Eleições Autárquicas

Quando receberes este jornal, estará a decorrer o acto eleitoral do dia 12 do corrente.

Pelo que vi nas ruas, durante a presente campanha, ainda há neste concelho quem não saiba lutar em democracia. Houve quem recorresse à calúnia, à mentira, à detracção, ao pasquim e carta anónima. Foi pena!

Como o voto é um dever e um direito, espero que votes, ou tenhas votado, segundo a tua consciência bem formada, sem influências de compadrios, mentiras, ou quaisquer pressões.



Jardim de Infância

Com mais de uma centena de crianças está já a funcionar em regime de adaptação, e só de tarde, o Jardim Infantil desta vila. Divide-se em duas partes etárias: Creche e Jardim. A Creche dos 3 meses aos 3 anos, com instalações próprias e independentes. O Jardim Infantil dos 3 aos 6 anos.

Presentemente é frequentado por crianças desta vila, Fão, Marinhas, Belinho, Curvos, Palmeira e Gandra. Algumas salas estão já superlotadas.

Só em meados deste mês funcionará em pleno.

VILA COVA

(Continuado da pág. 5)

de Deus, muito agradecemos: Américo Gonçalves Freixo — mais 30.000\$00, Maria Alice Matos Barroso 1.000\$00, António do Vale Figueiredo mais 500\$, Paulino Martins — 1.000\$00; do lugar de Vila Cova de Baixo, através de Maria da Conceição Matos da Costa — mais 2.850\$00.

As ofertas até agora recebidas totalizam 2.894.091\$60. Os pagamentos atingiram 2.275.567\$00. Há neste momento o saldo positivo de 618.524\$60.

Em jornal especial da paróquia, que brevemente sairá, serão publicados os nomes dos contribuintes voluntários desta obra, paroquial com o quantitativo que cada um até à altura tiver entregado.

24-10 — Pedro Manuel, filho de Manuel Cândido de S. Marques e de Albina C. Abreu, de Rio de Moinhos.

30-10 — Cláudia Cristina, filha de António Rui C. Lomba e de Rosa Maria N. Bernardino, de Pinhote.

31-10 — José Manuel, filho de Manuel L. da Silva e de Ana Maria M. Mona, de Góios.

— Rui Fernando, filho de Fernando Eliseu V. Gomes e de Gracinda Maduro da Silva, de Pinhote.

— Rui Miguel, filho de Arnaldo M. Ramos e de Rosa Maria C. Martins, de Cepães.

PALMEIRA

Campanha dos bancos

Novas ofertas tem sido feitas para saldar a despesa feita com a aquisição e arranjo dos bancos da Igreja.

Além das dádivas já aqui publicadas, registam-se, agora, mais as seguintes:

José Fernandes Garrido	500\$00
Anónima	1.000\$00
Anónima	1.000\$00
David Maciel	1.500\$00
Álvaro Dias de Faria	1.000\$00
Delfino Faria Miranda	2.000\$00
Alcinda Martins de Lima	500\$00
Manuel Baptista Couto	1.000\$00
Carlos Mano	2.000\$00
Maria Alves dos Santos	500\$00
Laura Martins de Lima	40\$00
Idalina Boaventura	1.000\$00
Anónima	500\$00
Maria Barbosa de Sá	500\$00
Dois anónimos — Terroso	1.000\$00
António F. Quelhas Lima	800\$00
Januário Mota Correia	1.000\$00
José Alves da Quinta	5.000\$00
Manuel Mendes de Brito	1.200\$00
Manuel Fernandes Neto Faria	1.300\$00
Manuel Rodrigues Martins	2.000\$00
Manuel António Silva Morelho	1.000\$00

continua

I ENCONTRO DE SACERDOTES E RELIGIOSOS

MARINHAS, 22-29 AGOSTO 1982

CONTEMPLANDO O PASSADO, ANALISANDO O PRESENTE,
PROJECTANDO O FUTURO: UM EMPENHO MAIOR NA
EVANGELIZAÇÃO DO MUNDO

GÊNESE DO ENCONTRO

Situada no concelho de Esposende, o concelho de maior índice de prática religiosa do país, e com uma vida espiritual acentuada, a paróquia de Marinhãs foi, no passado, viveiro intenso de vocações consagradas ao serviço da Igreja. São hoje, no activo, 39 os seus filhos que, no país ou no estrangeiro, espalhados pelas mais diversas partes do mundo, desde Angola, Moçambique e Cabo Verde até aos Estados Unidos e Brasil, passando pelo Senegal, Itália e Espanha, anunciam o Reino de Deus, empenhando todas as suas forças.

Das mais diversas idades e procedentes das mais diversas partes da extensa freguesia que conta cerca de seis mil pessoas, tais consagrados não se conheciam porque muito dificilmente se podiam encontrar em férias coincidentes.

Entretanto, olhando o futuro, verificam com mágoa que, desde 1964, não se verificou nenhuma caminhada vocacional que viesse a concretizar-se. De facto, o padre mais novo iniciou os seus estudos nesse ano e, neste momento, conta apenas com uns dois seminaristas menores, nos estudos preparatórios.

Marinhãs passa assim pela grave crise vocacional que vem assolando a Igreja, com o seu auge nas décadas de sessenta e setenta, mas não se descortinando sinais mais favoráveis na comunidade.

Tudo isto provoca interrogações: se Deus continua a chamar — é uma certeza da fé — por que não é audível hoje a Sua voz nesta comunidade, como o foi no passado? A propósito recorde-se que, em recente estudo se verificou serem 75 os sacerdotes dali naturais, cujos nomes são conhecidos desde o séc. XIII. Que poderemos nós fazer? Que interrogações provocar?

Em celebração das bodas de prata sacerdotais do actual prior do Mosteiro de Singeverga, em Julho de 1980, após a recordação dos diversos conterrâneos espalhados pelo mundo em tarefas de evangelização, conhecidos uns, desconhecidos outros para os presentes, surgiu a questão: porque não encontrarmo-nos todos em convívio para conhecimento mútuo?

Eis, portanto, as duas questões que estão na génese do Encontro, com maior relevo esta última que se afirmou como tal desde o início, mas que bem cedo se completou com aquela.

UM ENCONTRO DE CONVÍVIO E DE CONSCIENCIALIZAÇÃO ECLÉSIAL

Foram, portanto, dois os objectivos fundamentais do Encontro, fixados desde o início e que se foram «materializando» no programa elaborado ao longo de dois anos, por uma equipa executiva que, entretanto se constituiu: Convívio-Partilha (formação, reflexão, recreio...) e ConsciencIALIZAÇÃO eclesial da Paróquia. Procurava-se, a partir da alegria partilhada em convívio, fazer surgir «porquês» na comunidade. Os dois objectivos correspondem a duas dimensões: «ad intra» — nós, os consagrados entre nós; «ad extra» — nós, em relação à comunidade (Paróquia, Igreja local e universal...).

Cada um dos dias foi dinamizado a partir de uma ideia-força: «conhecer para partilhar»; «conviver e partilhar carismas»; «do pão em comum à fé testemunhada e anunciada em missão»; «recordar o passado e perspectivar o futuro»; «do estudo à contemplação/acção»; «da contemplação à interpeção: Porquê Deus escolhe?» e «comunidade que partilha abre-se ao mundo».

Os consagrados, que ao longo de dois anos foram tomando conhecimento pormenorizado de toda a preparação, iam-se integrando nos trabalhos prévios à medida que iam chegando.

UMA EXPOSIÇÃO VOCACIONAL

O primeiro acto da Semana realizou-se no dia 22 com a inauguração da Exposição vocacional, concomitantemente com o Centro Paroquial onde foi montada e que ocupou todo o piso superior do edifício. Iniciava-se assim o Encontro em festa grande de toda a comunidade. Após a visita de entidades convidadas, foi toda uma massa de povo, a quem previamente se explicara sucintamente embora, o desenvolvimento da mesma, que por lá passou — alguns milhares, talvez, de marinhenses e não só, apenas nesse dia — para uma visita um pouco de relance que, durante a semana e sobretudo no último dia foi mais aprofundada com visitas guiadas. A exposição apresentava o chamamento de Deus, na criação, na estrutura social, ao longo da vida do povo de Israel, em Jesus Cristo e na Sua Igreja e concretizada hoje nos diversos Institutos que demonstram a vitalidade da mesma Igreja, nos quais se integraram os marinhenses. Aqui e além surgia uma pergunta que procurava interpelar profundamente: Deus continua a chamar... Que resposta?...

CONHECER PARA PARTILHAR

O dia 23 foi todo dedicado a convívio entre nós, com três momentos altos: a Eucaristia logo após o acolhimento, na qual o Presidente pôs em relevo a unidade da Igreja manifestada no conjunto dos presentes e a ser reforçada com o Encontro que se iniciava; o almoço na casa dos Padres do Espírito Santo em Viana do Castelo e que fora ocasião de recordar as bodas de prata sacerdotais de um de nós; e a visita ao Carmelo de Santa Teresinha, onde se encontra uma conterrânea, a única marinhense de vida contemplativa.

(continua no próximo número)

O CONCELHO DE ESPOSENDE no Inquérito Paroquial de 1845

21—S. PAIO DE ANTAS

Embora se trate da primeira freguesia do concelho segundo a ordem alfabética, é a última a ser tratada neste inquérito pela simples razão de só excepcionalmente aparecerem notícias suas em «Nascer de Novo» em virtude de dispor de boletim paroquial próprio.

É uma freguesia tão antiga como as suas limítrofes. O seu nome de *Antas*

Pelo Rev.mo P.e Dr. Franquelim Neiva Soares, Professor de História no Liceu de Braga.

indica já a existência de monumentos antigos pré-históricos; assim se chamam, na verdade, as construções megalíticas compostas de enormes esteios espetados no chão e de uma formidável laje servindo de cobertura, as quais se destinavam a sepulturas. Confirmam esta antiguidade as ruínas da cividade. Há anos descobriram-se umas sepulturas, estudadas numa revista do Porto. Já vem com esse nome nas *inquirições* do século XIII, onde se afirma que os seus moradores tinham obrigação, além de outras, de levar todos os anos ao castelo de S. Romão do Neiva feixes de giestas para cobrir as humildes casas da gente de segunda condição como servos, soldados, ou das arrecadações.

Nela tinham casais vários mosteiros, nomeadamente os de S. Romão do Neiva e de Palme, a ordem do Hospital, a igreja própria, cujo fundador ou seus descendentes doaram ao mosteiro beneditino de S. Romão do Neiva.

Na actual igreja há uma pedra da igreja antiga contendo uma importante inscrição lida já por vários especialistas, e que por isso se não repete aqui. Esta freguesia situa-se na Terra do Neiva e pertencia à visita do Arcediagado de Neiva.

Já tinha sacrário em 1765; o seu torreão data de cerca de 1786. Em 1806 os porcos fossavam no cemitério do adro.

O P.º Bento José da Mota, natural do Divino Salvador do Campo e seu pároco durante trinta e quatro anos, escreveu no jornal «O Novo Cávado» uma série de artigos monográficos sobre o estado da igreja paroquial e as obras feitas nas últimas décadas do século passado. Teotónio da Fonseca resumiu essa série de artigos no seu livro *Esposende e o seu Concelho*, saído em 1936. Relata-se aí o estado do templo, sacristia, adro e casa da fábrica em 1878, sendo tudo isso como nas restantes paróquias: tudo acanhado e modesto, adro vedado com seus fojos com gradês de ferro ou de pedra; a casa da fábrica existia em quase toda a parte para arrecadação dos frutos e mobiliário da igreja, mas em S. Paio de Antas o seu salão servia de escola e na sua cozinha fritavam-se sardinhas na quinta-feira santa para dar aos pobres.

As obras de restauro, ampliação e modernização da igreja deveram-se ao zeloso pároco supramencionado e ao Barão de Maracanã, Manuel Gonçalves Pereira, que comprou, por 270\$000 réis, à Sr.ª D. Maria Adelaide da Cunha Sotomaior o terreno fronteiro à igreja, que lhe ofereceu para adro e que o povo da

freguesia terraplanou. Mudou-se então o cruzeiro para o novo adro e principiou-se o acréscimo da igreja fazendo-lhe outra nave para o lado norte e outra sacristia; levantou-se toda a igreja cerca de quatro a cinco palmos, colocou-se na nave recém-construída o altar de Nossa Senhora das Vitórias, de que o povo era muito devoto, foram os telhados da Igreja todos feitos de novo e lavou-se toda a esquadria. A avultada soma dispendida nestas obras obteve-se pelos benfeitores da freguesia e pela confraria do Santíssimo Sacramento. Pela exposição feita ao arcebispo D. João Crisóstomo de Amorim Pessoa, pelo pároco, soube-se que a freguesia compunha-se então de mil e cinco almas.

Os progressos, porém, não ficaram por aí, pois é uma das freguesias do concelho na vanguarda da promoção cultural e social graças ao dinamismo de alguns párocos e paroquianos. Para comprová-lo basta referir os seus excelentes Parque Infantil e Salão Paroquial. É também uma freguesia muito conhecida no país devido à importância da brazonada quinta de Belinho, onde estanciou, residiu e jaz sepultado o eminente poeta António Correia de Oliveira, cuja veia poética tão fulgurante como simples todos conhecem. Há poucas décadas houve nessa quinta um colégio, que habilitava alunos até ao quinto ano dos liceus.

O inquérito refere apenas quatro capelas: Nossa Senhora do Rosário, S. Cristóvão, Nossa Senhora dos Remédios e Santa Tecla; Teotónio da Fonseca refere mais a capela ou nicho de S. João, mas omite a de S. Cristóvão.

O livro de *recitações* refere as quatro do inquérito, é omissis quanto ao nicho de S. João mas refere uma outra capela — a de Nossa Senhora da Purificação —, que em 1795 o visitador pessoalmente visitou inclusive num campo semeado de milho já crescido, sem vestígios de caminho. Embora providenciasse a seu respeito, o certo é que já estava destruída em 1825, devendo os seus materiais vender-se e aplicar-se o produto da venda em reparos e reedificação da igreja. Para isto obteve-se uma provisão do arcebispo de Braga, mas houve um particular que se opôs por pretender assenhoriar-se do recinto.

A capela de S. Tecla das Areias, que se refere já nas *inquirições* do século XIII, utilizava-se, em 1767, para recolhimento de artigos agrícolas, como se fosse uma casa de campo; o visitador sanou imediatamente essa profanação mandando ao pároco, sob pena de suspensão, tomar logo conta da chave, que entregaria a um morador do lugar de Guilheta, que só a podia dar a clérigos para a celebração da missa: já desde o século XVIII tinha a sua festa no primeiro domingo de Agosto.

A de S. Cristóvão estava em 1773, em miserável estado e ameaçando ruína as suas paredes; capitulou-se a sua reforma desde os alicerces e a colocação de um retábulo, um frontal e uma imagem nova do santo.

A de Nossa Senhora dos Remédios mereceu especiais providências dos visitadores, desde 1784 até 1825, com mais ou menos sucesso.

No Registo Geral de Braga só se refere a fundação da capela de Nossa Senhora do Rosário, de que nunca encontrei qualquer capítulo no livro de *visitações*. Deve ser da última década do século XVI devido à devoção dos seus fundadores: Paulo da Cunha Sotomaior, fidalgo do casal d'el-rei, e Grácia de Faria, moradores em Barcelos, concelho a que então pertencia essa freguesia e a de Belinho. Essa Grácia de Faria era

(Continua na pág. 8)

O CONCELHO DE ESPOSENDE no Inquérito Paroquial de 1845

(continuado da pág. 7)

filha natural de Manuel de Faria Mariz, o velho, natural de Barcelos e senhor do morgado de Agrela, que ele legitimou para casar com o referido Paulo da Cunha Sotomaior, dotando-a com o seu prazo de S. Paio de Antas.

Em 7 de Dezembro de 1592 fez este casal, no notário de Barcelos Manuel Mergulhão, uma doação entre vivos e hipoteca de uma série de propriedades que compraram a João Álvares Lagem, sítos na freguesia de S. Fins de Belinho: uma leira na Cortinha da Senra debaixo da Aldeia levando de sementeira três quartos de pão; outra leira em Subru-nhais levando três quartos e meio de centeio; a terceira na Camba levando meio alqueire; a quarta no campo do Pumarinho levando três quartos de pão; a quinta na Bouça da Agra levando meio alqueire de trigo; a sexta no bico de Trás-o-Pico pegado com os Fradenhos levando quatro alqueires e meio; a sétima no Carrezo levando três quartos de centeio; a oitava na Bouça da Agra levando três quartos de centeio; e a nona na Agra levando meio alqueire de pão.

Nove propriedades compradas ao referido João Álvares Lagem, forras, isentos e dízimos a Deus, de que lhes pagavam, pelo barato, vinte alqueires de pão, que doaram e trespassaram à fábrica dessa ermida, ficando eles como simples colonos inquilinos.

A senhora não compareceu no notário, mas o marido levou procuração dela passada mais de dez anos antes por um notário de Barcelos.

A posse dessas nove propriedades para a ermida fez-se, em 22 de Junho de 1593, na freguesia de Belinho, aonde se deslocou o notário vindo de Barcelos; foi delas empossado o Padre Diogo Afonso, vigário de Belinho, pelo casal João Álvares Lagem e Catarina Álvares, moradores na freguesia de S. Fins de Belinho e os antigos vendedores.

Esta capela ainda hoje se encontra na quinta de Belinho e serve de panteão de família.

Repare-se no número de sacerdotes da freguesia, quatro, sendo dois, pelo menos, de fora; todos com estudos razoáveis e de boa conduta. Merece especial atenção o último por ser exposto da roda da vila de Esposende. Os expostos eram a prova da podridão da sociedade e um autêntico cancro social. Atendendo a que quase todos morriam nos primeiros meses de vida e a que eram criados por amas de engeitados de fora da área do concelho, está-se perante um autêntico holocausto dos inocentes. Mas este exposto não só sobreviveu como conseguiu estudar e atingir o sacerdócio.

A freguesia de Antas devia subsistir e era centro de palestra pertencendo-lhe Forjães e Vila-Chã.

ORAÇÃO DE UMA CRIANÇA

JESUS:

Não te peço nenhuma coisa grande como os outros meninos. Mas tu que és bom e gostas muito dos meninos, podes fazer-me este grande favor: TRANSFORMA-ME NUM TELEVISOR!

... Para que meus pais cuidem de mim como cuidam do televisor; e para que olhem para mim, se não com tanta atenção e por tanto tempo, pelo menos com o mesmo interesse que têm por essa caixa de madeira.
Amen!

N.º 12

ANTAS

Orago: S. Paio; fogos: 168; habitantes: 796. Dista de Braga léguas 5; de Barcelos, cabeça do arceprado, 2; de Espozende (sic), cabeça do concelho a que pertence, 1 e meia. Tem de cõgrua 100\$000 réis. Tem casa de residência. É cabeça de círculo de palestra.

[Igreja]

A igreja está segura. O sacrário decente com o Santíssimo. Tem os paramentos necessários.

[Capelas]

Tem no lugar de Belinho na quinta de Manuel António da Cunha uma capela — orago Nossa Senhora do Rosário. Está segura e decente para nela se poder celebrar. Tem os paramentos necessários. Sua fábrica é por conta do dito Manuel António da Cunha, residente na mesma quinta.

Outra no mesmo lugar de Belinho. Orago S. Cristóvão. Está segura e consta que tinha paramentos; nada se pode dizer acerca da decência da mesma porquanto o senhor e administrador dela, Gaspar da Rocha, da freguesia de Deocriste, concelho de Viana do Minho, a tem sempre fechada.

Outra no mesmo lugar de Belinho. Orago Nossa Senhora dos Remédios. Está segura e decente para nela se poder celebrar. Tem os paramentos necessários. Sua fábrica é por conta de José Gonçalves Neiva, da freguesia de S. Romão do Neiva, concelho de Viana do Minho.

Outra no lugar de Guilheta. Orago Santa Tecla. Está segura e decente para nela se poder celebrar. Tem os paramentos necessários. Sua fábrica é por conta da confraria da mesma santa, erecta nesta capela.

Não tem oratórios (fl. 12 v.º).

Pároco

Manuel José de Azevedo; vigário; idade: 48 anos. É pároco colado desde 21 de Fevereiro de 1843, e até esta época paroquiou esta freguesia como encomendado desde 9 de Fevereiro de 1842. Não serviu outro emprego algum mais. Frequentou Filosofia e Moral. Tem residido sempre. Tem aptidão física e moral para poder continuar. Tem tido e tem boa conduta religiosa, moral e política. Tem desempenhado seus deveres. Tem os livros dos assentos limpos, numerados, rubricados e escritos com a necessária clareza.

Tem 4 sacerdotes. Não tem clérigos nem ordinandos.

Sacerdotes

António José Afonso de Sampaio; idade: 49 anos. Natural da freguesia de Sant'Iago de Anha, concelho de Viana do Minho, e domiciliário nesta de S. Paio de Antas há não menos de 24 anos. Recebeu a última ordem a 22 de Setembro de 1821. Tem licenças para celebrar e confessar conforme sua idade pelo tempo que lhe resta de aprovação, com data de 10 de Junho de 1845, e exame em Moral e Cerimónias por 4 anos com data de 8 de Junho de 1843. Não tem servido emprego algum eclesiástico. Frequentou Lógica, Teologia Dogmática e Moral. Tem tido e tem boa conduta. É bastante doente, contudo tem aptidão para ser pároco e continuar no uso de suas ordens.

FELIZ

NATAL

E

PRÓSPERO

ANO NOVO



Declaração da existência de suínos

1.º — Durante o mês de Dezembro de 1982, os proprietários das explorações suínas (incluindo as das pocilgas familiares) são obrigados a declarar os efectivos que possuam, referidos ao dia 1 daquele mês.

2.º — Os impressos destinados a manifestar aqueles efectivos podem ser solicitados em qualquer departamento dos Serviços Regionais de Agricultura;

3.º — A declaração das existências de suínos é considerada medida sanitária visando o combate da peste suína africana, pelo que o seu não cumprimento acarreta a perda do direito à indemnização pelo abate compulsivo dos porcos atacados por aquela doença.

DE LUTO

Pelo falecimento de sua Mãe, D. Ana da Costa Leal, ocorrido no dia 1 deste mês, na freguesia de Deocriste — Viana do Castelo, encontra-se de luto o nosso colaborador e pároco de Belinho, Padre Manuel José da Costa Leal.

Quando, no domingo passado — dia 28 — se aproximava da sua Igreja, para participar na Santa Missa, fora acometida de ataque cerebral, vindo a succumbir três dias depois. A saudosa extinta, que contava 77 anos de idade, era casada com Gualdino da Rocha Leal, tendo celebrado as suas bodas de ouro matrimoniais aos 15-4-1981. A sua morte fez cair a dor e a saudade no coração dos seus oito filhos, 31 netos vivos (e 2 falecidos) e 2 bisnetos.

No funeral, que teve lugar na tarde do dia dois, participaram três dezenas de Sacerdotes, as Autoridades deste concelho, centenas de pessoas de Belinho com o seu grupo coral, bandeiras, etc., e muitos fiéis daquela região de Deocriste.

NASCER DE NOVO apresenta ao Sr. Padre Leal e Família as mais profundas condolências.

José António Correia Felgueiras; idade: 40 anos. Natural da freguesia de Sant'Iago de Anha, concelho de Viana do Minho, e domiciliário nesta de S. Paio de Antas há não menos de 6 anos. Recebeu a última ordem a 22 de Dezembro de 1827. Tem licenças para celebrar e confessar confor- (fl. 13) me sua idade por 1 ano, com data de 3 de Setembro de 1845, e exame em Moral e Cerimónias por 3 anos, com data de 3 de Agosto de 1845. Não tem servido emprego algum eclesiástico. Frequentou Lógica, Teologia Dogmática e Moral. Tem tido e tem boa conduta. Tem aptidão para ser pároco e continuar no uso de suas ordens.

José Joaquim Afonso; idade: 39 anos. Natural desta freguesia e nela domiciliário. Recebeu a última ordem a 27 de Março de 1830. Tem licenças para celebrar e confessar pessoas de ambos os sexos pelo tempo que lhe resta de aprovação, com data de 19 de Junho de 1845, e exame em Moral e Cerimónias por 4 anos, com data de 8 de Junho de 1843. Não tem servido emprego algum eclesiástico. Frequentou Lógica, Teologia Dogmática e Moral. Tem tido e tem boa conduta. Tem aptidão para ser pároco e continuar no uso de suas ordens.

José António da Cunha; idade: 25 anos. É exposto da roda da vila de Espozende (sic) e domiciliário nesta de S. Paio de Antas desde que foi entregue a quem o criou. Recebeu a última ordem a 30 de Maio de 1845. Tem licença para celebrar por 6 meses, com data de 6 de Junho de 1845. Não é habilitado. Não tem servido emprego algum eclesiástico. Frequentou Lógica, Teologia Dogmática e Moral. Tem tido e tem boa conduta. Tem aptidão para ser pároco e continuar no uso das suas ordens.

Esta freguesia deve continuar a ser paróquia, porque, atenta sua posição topográfica, não pode ser unida toda comodamente a outra (fl. 13 v.).

(A. D. B., Inquéritos, Arciprestado de Barcelos, de 1845, fl. 12 v.-13 v.).